

Formação de professoras de dança do ventre

Vanessa Sanders Curi Pérez¹

Aline Nogueira Haas²

Ângela Cristina Bugs Gonçalves³

Isadora de Souza Maia Lima⁴

Resumo: Este estudo faz uma reflexão acerca da formação de professoras de Dança do Ventre na atualidade. Constatamos, através de anos de prática na área, que muitos dos profissionais que estão hoje neste mercado de trabalho, obtiveram seus conhecimentos e realizaram os seus estudos através de pesquisas em materiais não científicos, como vídeos didáticos, cd's e internet; materiais esses, que são extremamente técnicos e não falam sobre a didática e a metodologia de ensino. Assim, o objetivo foi identificar a formação da professora de Dança do Ventre da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. A pesquisa caracterizou-se como sendo qualitativa de cunho descritivo. Os sujeitos de pesquisa foram oito professoras de Dança do Ventre residentes na cidade de Caxias do Sul, RS, com idade entre 16 e 38 anos, que atuavam em doze estabelecimentos, incluindo clubes, academias e escolas. Utilizamos, para a coleta de dados, entrevistas semi-estruturada, que foram gravadas e, posteriormente, transcritas com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados. Para a análise das narrativas, as falas foram agrupadas de acordo com a categoria de análise: formação de professoras de Dança do Ventre da cidade de Caxias do Sul. Verificamos nesse estudo que a formação das professoras de Dança do Ventre é voltada para uma formação técnica e específica. Destacamos que há um interesse na qualificação do ensino, mas, que inicialmente, está relacionado com as qualidades técnicas da professora, que serve como modelo a ser alcançado.

Palavras-chave: dança; formação; professor

Belly dance teacher's training

Abstract: This study is a reflection on the training of teachers of belly dancing today. We found, through years of practice in the area, that many professionals now in the work field acquired their knowledge and carried out their studies through research on non-scientific sources, such as textbooks videos, CDs and internet material which are extremely technical and do not approach teaching and teaching methodology. Our goal was to identify the training of the Belly Dance teacher in the city of Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. The research was characterized as descriptive qualitative. The subjects were eight teachers of Belly Dance residents in the city of Caxias do Sul, aged between 16 and 38, who worked in twelve businesses, including clubs, gyms and schools. In order to gather data we used semi-structured interviews, which were recorded and later transcribed faithfully, without change of the used words. For the analysis of narratives, the text was grouped according to the analysis category: training of belly dancing teacher's in the city of Caxias do Sul. We found in this study that the training of belly dancing teachers is technical and specific. We emphasize that there is an interest in teaching qualification, but initially, it relates to technical qualities of the teacher, who serves as a model to be achieved.

Keywords: dance; education; teacher.

Introdução

Ao longo da história, a Dança do Ventre, que varia seu estilo de um país para outro, seguiu um processo evolutivo através dos séculos, que se desenrolou em dois tipos de cenários: o culto e o popular, o palácio e a rua. De

qualquer forma ela pode ser considerada a dança clássica do mundo árabe. (KUSSUNIKI; AGUIAR, 2009).

A Dança do Ventre é hoje praticada em diversos países, independente do fato de estes lugares estarem relacionados com os locais de

¹ Mestre em Gerontologia Biomédica, PUCRS. Foi professora substituta do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina no primeiro semestre de 2011. Formação no Método Pilates. Membro do Conselho Internacional de Dança (CID/UNESCO). Integrante do Grupo de Estudos em Arte, Corpo e Educação da UFRGS. Bailarina, coreógrafa e professora de Dança do Ventre e Dança Cigana. Endereço postal: Escola de Educação Física da UFRGS - Rua Felizardo, 750 - Bairro Jardim Botânico - CEP: 90690-200. Endereço eletrônico: vanessa@bsbi.com.br

² Doutora em "Medicina y Cirugía" pela Universidade de Cádiz, Espanha. Especialista em Ciências do Esporte e pelo Método Pilates - Power Pilates Nova York. Vice-líder do Grupo de Estudos em Arte, Corpo e Educação da UFRGS. Faz parte do corpo docente das graduações em Dança e Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). Tem formação em técnicas de balé, moderno, contemporâneo, dança de salão, entre outras. Endereço postal: Escola de Educação Física da UFRGS - Rua Felizardo, 750 - Bairro Jardim Botânico - CEP: 90690-200. Endereço Eletrônico: alinehaas02@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Integrante do "Grupo de Pesquisa em Arte, Corpo e Educação" da UFRGS. Bailarina e professora de Dança do Ventre. Endereço postal: Escola de Educação Física da UFRGS - Rua Felizardo, 750 - Bairro Jardim Botânico - CEP: 90690-200. Endereço eletrônico: acristinabg@gmail.com

⁴ Aluna do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS. Bolsista de iniciação científica BIC/UFRGS. Integrante do "Grupo de Pesquisa em Arte, Corpo e Educação" da UFRGS. Bailarina-intérprete do Grupo Experimental de Dança da cidade de Porto Alegre. Endereço postal: Escola de Educação Física da UFRGS - Rua Felizardo, 750 - Bairro Jardim Botânico - CEP: 90690-200. Endereço eletrônico: isa_maia_@hotmail.com

origem dessa dança. A sua divulgação no mundo é secular e esta forma de dançar era ensinada nas famílias dos povos árabes, de mãe para filha, não possuindo uma metodologia de ensino específica além da observação e da repetição dos movimentos (BENCARDINI, 2002).

Desde tempos imemoriais, esta dança era ensinada pelas mulheres mais experientes, revelando-se uma prática bastante antiga, ou seja, as mulheres mais velhas ensinavam a dança às mulheres mais jovens. Solé (2003, p. 116) afirma que “[...] uma dançarina era chamada de *aluma*, palavra da raiz ‘ulemá’, que quer dizer ‘sábio’”. Na verdade, o termo referia-se ao ensino ministrado pelas dançarinas experientes às mais jovens.

Nesse sentido, Strazzacappa (2001, p.78) afirma que “o ensino da dança e das demais artes da tradição oral é feito por meio da observação e reprodução do observado. Na maioria das técnicas sistematizadas e codificadas, o professor faz e o aluno imita”.

Essa perspectiva nos conduz a uma reflexão acerca de como a Dança do Ventre estaria sendo ensinada atualmente, com quais objetivos e finalidades, mas, principalmente, acerca da formação desses profissionais. Constatamos, através de anos de prática na área, que muitos dos profissionais que estão hoje neste mercado de trabalho, obtiveram seus conhecimentos e realizaram os seus estudos através de pesquisas em materiais não científicos, como vídeos didáticos, cd’s e internet; materiais esses, que são extremamente técnicos e não falam sobre a didática e a metodologia de ensino.

Dessa forma, em relação a isto, surgem os seguintes questionamentos: O professor torna-se habilitado para ensinar a dançar, somente pela sua vivência prática? Para ensinar, basta saber dançar? Assim, o objetivo deste estudo foi identificar a formação da professora de Dança do Ventre da cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.

Para responder aos questionamentos e ao objetivo do estudo, permeamos as discussões teóricas nas ideias de autores que abordam a temática da formação do professor (MOURA, 2001; ZABALZA, 1990); do ensino da dança (STRAZZACAPPA, 2001; MARQUES, 2004; GARCIA e HAAS, 2003; FREIRE, 2001); e da Dança do Ventre (KUSSUNIKI e AGUIAR, 2009; BENCARDINI, 2002).

Caminhos metodológicos

Esta pesquisa caracterizou-se como sendo qualitativa de cunho descritivo. Os sujeitos de pesquisa foram oito professoras de Dança do Ventre residentes na cidade de Caxias do Sul, RS, com idade entre 16 e 38 anos, que atuavam em doze estabelecimentos, incluindo clubes, academias e escolas que oferecem aulas de Dança do Ventre.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, com dezesseis questões abertas, respondidas individualmente e em horários marcados previamente. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas com fidelidade, sem alterações dos vocábulos utilizados. As mesmas foram gravadas, sem interrupções, para anotações de informações, sendo as perguntas realizadas da forma mais clara possível e ten-

tando mantê-la como um diálogo rotineiro, da forma natural, parecendo uma conversa informal e priorizando a veracidade das informações a serem obtidas.

Os dados obtidos foram discutidos com os referenciais teóricos estudados e analisados através da análise de conteúdos contidos nas respostas, classificando, categorizando e interpretando as informações obtidas. Para a análise das narrativas dos sujeitos de pesquisa, as falas foram agrupadas de acordo com a seguinte categoria de análise: formação de professoras de Dança do Ventre da cidade de Caxias do Sul.

Formação de professoras de Dança do Ventre da cidade de Caxias do Sul

Os dados obtidos nas entrevistas apontam que 25% dos sujeitos de pesquisa têm 16 anos de idade, iniciando suas atividades profissionais muito jovens, inclusive antes de alcançar a maioridade. Esse fato nos leva a questionar sobre a falta de preparo dessas professoras para ensinar dança, podendo comprometer a formação dos sujeitos envolvidos.

Moura (2001) também acredita que a situação de despreparo dos professores é um fator a ser destacado. Em sua pesquisa, a autora entrevistou professoras que declararam o começo de sua carreira na adolescência. Estas reproduziam os ensinamentos técnicos adquiridos concomitantes à sua formação como bailarinas, concluindo que essas precoces professoras não tinham preparo para conduzir esse tipo de ensino.

Em relação à formação profissional dos sujeitos de pesquisa, constatamos que somente 38% são graduadas em Educação Física. Enquanto que a maioria (62%) não possui formação no ensino superior: 25% cursaram Magistério, 25% cursam o Ensino Médio e 12,5% ainda está fazendo um curso de graduação em outra área.

Segundo Fiamoncini e Saraiva (1998, p. 95):

A dança tem sido considerada supérflua, por um lado, porque não abarca, com a racionalidade do saber necessário, a produção da sociedade industrial, por outro lado, porque não instrumentaliza o fazer necessário a ser mão-de-obra barata, nessa mesma sociedade (FIAMONCINI e SARAIVA, 1998, p. 95)

Fato que explica, mas que não é justificativa para a continuidade da inserção precoce de professores no mercado de dança; e, que influencia diretamente a qualidade do ensino e a relação da sociedade com a dança, independente de qual estilo escolhido.

Constatamos ainda que é unânime, conforme o relato das entrevistadas, a participação periódica em treinamentos, cursos e workshops relacionados com a área da Dança do Ventre, porém, estes cursos rápidos muitas vezes têm um apelo comercial intenso e um conteúdo técnico-prático extremamente específico e não relacionado ao ensino dessa dança.

O conceito de formação, tal como muitos outros, é suscetível de múltiplas denominações e está presente em todos os campos profissionais. Todos nós exigimos e reconhecemos a necessidade de formação, principalmente em uma sociedade que a informação chega com mais

facilidade e rapidez. Sabemos que existe um fator pessoal presente na formação, referente a metas, valores, objetivos, e não está simplesmente ligada ao técnico e instrumental (ZABALZA, 1990, apud GARCÍA, 1999). Já, a formação profissional de docentes pode ser definida como:

[...] a preparação e emancipação profissional do docente para realizar criticamente, reflexivamente e eficazmente um estilo de ensino que promova uma aprendizagem significativa nos alunos e consiga um pensamento de ação e inovação, trabalhando em equipe com os colegas para desenvolver um projeto educativo comum (MEDINA e DOMÍNGUEZ, 1989, apud GARCÍA, 1999, p. 23).

Neste estudo, os dados revelaram também que 37,5% das entrevistadas estão inseridas no mercado de trabalho há mais de uma década, fato que demonstra um tempo de experiência significativo para o ensino da Dança do Ventre. Apenas uma professora (12,5%) ministra aulas há menos de um ano e 50% dos sujeitos de pesquisa ministram aulas em um período entre quatro a seis anos.

Ao serem questionadas quanto ao objetivo em ensinar a Dança do Ventre, as professoras entrevistadas demonstram na sua maioria interesse em ver desenvolvido em suas alunas uma ampla gama de conhecimentos sobre dança. Conforme ilustra a fala a seguir: *“Que elas (as alunas) tenham uma boa compreensão, que tenham um conhecimento da história da dança, que elas trabalhem, né, o corpo de uma forma adequada, concreta, tendo conhecimento do ritmo, tudo que faz parte da dança.”* (Entrevistada n.7).

Porém, os resultados obtidos quanto à perspectiva do ensino da dança apontam que 50% das professoras acreditam que há uma tendência de piorar a qualidade do ensino da Dança do Ventre; e, 37,5% chamam a atenção para a necessidade de mais estudo por parte das professoras, tendo como um ideal uma formação continuada. Somente 12,5% responderam que pretendem continuar dando aulas, independente do como seria a perspectiva do ensino da dança.

Em relação às quais conteúdos seriam relevantes ao ensino da Dança do Ventre, 37,5% dos sujeitos de pesquisa consideraram importante o conhecimento sobre o corpo; e, 25% responderam que é necessário conhecer a cultura relacionada aos países de origem dessa dança. Apenas 12,5% responderam que seria necessária uma formação acadêmica para ensinar esse tipo de técnica e 12,5% responderam que as professoras de Dança do Ventre precisam estudar sempre.

Como acontece com outros estilos de dança, o então professor de dança, muitas vezes é o aluno mais virtuoso ou dedicado, que, acaba por substituir um profissional qualificado em situações que seriam provisórias, tornando-se, posteriormente, corriqueiras ou permanentes.

Entendemos a necessidade da vivência pessoal do professor de dança enquanto bailarino para embasar a técnica da dança que venha a ensinar, pois o mérito artístico não entra em julgamento, sendo ele que valida a exist

tência tanto da performance quanto do ensino da dança.

Atualmente, a grande maioria das professoras de Dança do Ventre são bailarinas profissionais que realizam apresentações em restaurantes, festas, casamentos, hotéis, todas relacionadas com a cultura árabe. Há também o ensino da Dança do Ventre em escolas especializadas que promovem eventos artísticos em teatros e lugares públicos. Essa mescla de funções entre praticante, bailarina e coreógrafa formam a então professora de Dança do Ventre.

Contudo, percebe-se que muitas profissionais dessa área não levam em conta a importância do estudo da dança ser aprendido através de uma instituição formal de ensino. Nesse sentido, Marques (2004, p. 136) comenta que o ensino da dança “[...] virou um grande filão para artistas desamparados economicamente [...]”, mas “[...] que o problema, no entanto não reside na educação como fonte de renda, mas o despreparo pedagógico que acompanha os artistas nestas práticas.”

Freire (2001, p.32) afirma que “O ensino da dança no Brasil até uma década atrás se dava em locais privilegiados como academias e escolas de dança, em sua maior parte de caráter privado”. A formação do professor dá-se através de cursos nas escolas e academias de dança (cursos livres⁵) e, mais recentemente, nos cursos de graduação e pós-graduação de Dança, Educação Física e Artes. Podendo-se perceber, assim, o crescimento de novos cursos de dança sendo oferecidos no contexto universitário. Portanto, a partir desse panorama de ensino Valle e Haas (2011) acreditam que esse aumento de cursos de graduação e de graduados em dança qualifica, cada vez mais, o ensino e a prática da dança em diferentes âmbitos e contextos.

Ao refletirem sobre o ensino da dança, Gomes Junior e Lima (2002) sugerem que a partir de uma análise sobre a constituição de corpo na modernidade, há a necessidade de uma educação (em dança) que valorize não apenas o universo da racionalidade, como também o da sensibilidade, tendo em vista a manutenção de nossa identidade cultural e a construção de um saber universal.

Garcia e Haas (2003, p.163) sugerem, portanto, enquanto norteador de uma prática de ensino em dança, que:

O professor e ou coreógrafo deve ser acima de tudo um educador, um líder, um exemplo. Para isso deve estar em constante processo de busca de conhecimentos, de descobertas, de informações, de motivações. Deve deixar-se aprender com a realidade dos seus alunos: história, emoções, experiências. Estar sincronizado com criatividade e imaginação e inspirado com o universo de potencialidades educacionais, expressivas e artísticas que povoam as possibilidades de sua área. (GARCIA e HAAS, 2003, p. 163)

Freqüentemente, os bailarinos estão tão absorvidos no seu processo criativo, que deixam de abarcar outras questões relevantes para o ensino da dança, esquecendo de apoiar a sua prática pedagógica de forma coerente e autêntica. Dessa forma, existe uma tendência do

⁵ “Cursos livres são cursos de formação em dança promovidos por escolas de dança privadas. Esses cursos independem de órgãos oficiais da área da educação e se legitimam no âmbito da própria classe” (VALLE e HAAS, 2011, p. 22).

ensino da dança ser considerado um aprendizado técnico, separado da criação e expressão artística. (MARTINELLI; BARBATO; MITJÁNS, 2004)

Nesse sentido, Ostetto (2010, p. 45) diz:

O mito que envolve a magia da dança faz-me pensar no educador e na necessidade de encantar-se para poder encantar... ver beleza, viver a beleza para poder espalhar beleza, abrir-se à escuta e ao olhar do inusitado e misterioso, acolhendo múltiplos sentidos no mundo, para poder ser sensível e acolher diferentes significados. (OSTETTO, 2010, p. 45)

Podemos dizer assim que a formação influencia diretamente na atuação do professor de dança e que este é agente determinante de todo um conceito de sociedade sobre as manifestações do universo da dança. A necessidade de profissionalização perpassa por vários saberes que estão continuamente em construção e “a formação de dança – independente do ambiente de aprendizado formal, informal ou não formal – tem seus discursos, com saberes e poderes próprios” (VALLE e HAAS, 2011, p. 23). Dessa forma, se há intenção de qualificar o ensino da dança, isto ocorre por vias institucionais quer sejam estas privadas ou estatais.

Considerações Finais

Ao pensarmos sobre a atuação do professor de dança e se este sujeito torna-se habilitado para ensiná-la, embasando o ensino somente em sua vivência prática, estamos subjugando o valor do ensino e de seu aporte de planejamento e prática pedagógica.

Verificamos nesse estudo que a formação das professoras de Dança do Ventre é voltada para uma formação técnica e específica. Destacamos que há um interesse na qualificação do ensino, mas, que inicialmente, está relacionado com as qualidades técnicas da professora, que serve como modelo a ser alcançado.

É relevante destacar que, as professoras entrevistadas na sua maioria não possuem uma formação acadêmica em dança e tampouco uma formação no ensino superior, possuindo somente formação em cursos livres de Dança do Ventre ou experiência como bailarina profissional.

Apesar da comprovada experiência das entrevistadas neste setor da dança, verificamos nas entrevistas um fator de contradição, pois há a preocupação com a qualidade do ensino, mas não com a formação acadêmica do profissional. Se esta formação não é um ideal dos sujeitos de pesquisa, esta realidade deve ser repensada e replanejada com o surgimento dos novos cursos de graduação em dança no Rio Grande do Sul.

Consideramos que este panorama do ensino da dança pode ser estendido a outros estilos de dança; porém, destacamos nesse trabalho a popularidade da Dança do Ventre, uma dança étnica e popular, assim como outras que surgem através da influência midiática e que compõem a cultura popular.

Destacamos, finalmente, que é necessário ampliar o número de estudos científicos acerca do tema de pesquisa e sugerimos a realização de mais estudos na área. Por isso, é importante destacar a importância e rele-

vância desse estudo, pois traz novos conhecimentos científicos específicos dentro da área de formação de professoras de Dança do Ventre.

Referências

- BENCARDINI, Patrícia. **Dança do Ventre: Ciência e Arte. Rotelro para o estudo, entendimento, ensino e prática de uma das mais belas, antigas e sensuais formas de dança.** 1ª. ed. São Paulo: Texto Novo, 2002.
- FIAMONCINI, Luciana; SARAIVA, Maria do Carmo. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Eleonor (Org.). **Didática da Educação Física.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.
- FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abril, p. 31-54, 2001.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Portugal: Porto, 1999.
- GARCIA, Ângela; HAAS, Aline N. **Ritmo e dança.** 1ª. ed. Canoas: Ulbra, 2003.
- GOMES JÚNIOR, Lázaro Moreira; LIMA, Lenir Miguel de. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, n. 6, 31-44, Jul./Jun., p. 31-45, 2001-2002.
- KUSSUNOKI, Sandra Aparecida Queiroz; AGUIAR, Carmen Maria. Aspectos históricos da Dança do Ventre e sua prática no Brasil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3, jul./set, p.708-712, 2009.
- MARQUES, Isabel A. Metodologia para o ensino de dança: luxo ou necessidade? **Lições de dança**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 135-160, 2004.
- MARTINELLI, Suselaine Serejo; BARBATO, Silviane; MITJÁNS, Albertina Martínez. No ensino, quem dança? uma análise crítica sobre a criatividade no ensino da dança no distrito federal. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, 3, vol. 2, no. 3, fev. 2004.
- MOURA, Kátia Cristina Figueredo de. **Essas bailarinas fantásticas e seus corpos maravilhosos: existe um corpo ideal para a dança?** 2001. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 30, n. 80, jan.-abr, p. 40-55, 2010.
- SOLÉ, Robert. **Egito: um olhar amoroso.** 1ª.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, ano XXI, n. 53, abril, p. 69-83, 2001.
- VALLE, Flávia Pilla do; HAAS, Aline Nogueira. Formação em dança no Rio Grande do Sul e a sua interface com a pesquisa. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, ano 11, n. 21, p.22-25, jan/jun, 2011.